

UNIVERSIDADES E A INCLUSÃO DA POPULAÇÃO IDOSA: ESTUDO DAS IES DO RS

Silvia Virginia Coutinho Areosa
Iva Selmira Viebrantz
Juliana Rohde

Resumo

Criado pelas instituições de ensino superior do RS, no ano 2000, propondo refletir e avançar frente aos desafios do envelhecimento humano, associado à realidade e aos compromissos educacionais e científicos das Instituições, o *Fórum Gaúcho da IES com ações Voltadas ao Envelhecimento* mostra-se como um espaço profícuo de produção e congregação de conhecimentos. Este estudo parte das realidades concretas de cada Instituição envolvida com o Envelhecimento no âmbito acadêmico e, perpassa a diversidade das mesmas, estabelecendo como ponto de chegada, possibilidades inovadoras de transformação e expansão de tais realidades. A pesquisa que contou com a participação de 14 IES do RS sob a coordenação da UNISC, obteve financiamento da Fapergs e, investigou numa perspectiva quantitativa os serviços, atividades e os recursos humanos que estas Universidades disponibilizam a população idosa. A atual investigação permite consolidar parcerias no âmbito da produção do conhecimento, possibilitando investimentos para concretiza-las, identificando e qualificando as ações através do efetivo envolvimento entre o Fórum Gaúcho e as IES com Ações Voltadas ao Envelhecimento, consolidado a partir de inovações científicas na área.

Palavras chave: Universidade, Envelhecimento Populacional, Inclusão.

Contextualizando o Fórum Gaúcho das IES Com Ações Voltadas ao Envelhecimento

Em 2000, surge o Fórum Gaúcho das Instituições de Ensino Superior com Ações Voltadas ao Envelhecimento, coordenado inicialmente, pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul-PUC/RS, com o objetivo de refletir e avançar frente aos desafios do envelhecimento humano, associado à realidade e aos compromissos educacionais e científicos das instituições que trabalham com a terceira idade. Desta forma, professores, acadêmicos, voluntários e alunos da terceira idade se reúnem, periodicamente, para troca de experiências entre as IES, alternando sua coordenação entre as instituições participantes do Fórum no estado do Rio Grande do Sul.

A relevância desse Fórum no cenário estadual e também nacional se justifica por que vivemos um tempo caracterizado pelo aumento considerável da longevidade e as IES, sempre comprometidas com as necessidades da sociedade, precisam dar uma resposta

efetiva e imediata á questão da problemática do envelhecimento da nossa população, propondo ações que atendam o idoso nos aspectos biopsicossocial e espiritual, num processo que busca a integração do ensino, pesquisa e extensão.

Assim, o compromisso do Fórum configura-se pela probabilidade de reconhecimento do mesmo frente às *Gestões Institucionais* que desenvolvem ações no âmbito do Envelhecimento, além da relevância destas *Ações* frente à comunidade acadêmico/científica quanto às suas especificidades acerca do tema, e que não raras vezes, esbarram na falta de prestígio que, invariavelmente, consubstancia-se na redução de investimentos (recursos humanos, tecnológicos e financeiros) constituídos a partir de ações “solitárias” e idealistas que compartimentam e diminuem as possibilidades de integração das *Ações* Voltadas ao Envelhecimento com as demais ações institucionais, que normalmente, evidenciam-se nas IES como consolidação do tripé Ensino-Pesquisa e Extensão.

Nem sempre as decisões políticas baseadas em modelos teóricos influenciam na equidade e na acessibilidade para a realidade concreta, ou seja, se apresentam adequadas a distintas realidades locais, devido a heterogeneidade da distribuição geográfica da população e as características da mesma. Deve-se mapear o contexto para se planejar e criar estratégias com eficácias reais (ROCHA *et al.*, 2004).

Vários estudos apontam para o lugar marginal que a população idosa ocupa na nossa sociedade. Numa sociedade onde a produção de bens e capital é a forma de inserção na organização social, a população que já não possui toda a sua capacidade de trabalho é automaticamente excluída do processo produtivo que, no caso, é sinônimo de “utilidade” social.

Dentre os estudos em debate na área do desenvolvimento regional percebem-se dois enfoques: um que compreende o desenvolvimento regional pensando na redução e/ou eliminação das desigualdades regionais, e outro que compreende a diversidade regional como potencial para o desenvolvimento de uma região. O primeiro enfoque continua hegemônico e norteador de várias políticas públicas, porém, o segundo enfoque ganha evidência a partir da década de 1990, quando o conceito de região é resgatado (ETGES; DEGRANDI, 2013).

A UNISC, como Universidade Comunitária comprometida com o desenvolvimento regional, procura integrar as atividades de ensino, pesquisa e extensão com orientações a curto, médio e longo prazo que possibilitem análises interdisciplinares mais amplas para os problemas sociais presentes e futuros.

A atual investigação permite consolidar parcerias no âmbito da produção do conhecimento, possibilitando investimentos para concretiza-las, identificando e qualificando as ações através do efetivo envolvimento entre o Fórum Gaúcho e as IES com Ações Voltadas ao Envelhecimento, consolidado a partir de inovações científicas na área, tendo sido contemplada com o edital pesquisador Gaúcho da FAPERGS/2013. Apresenta como seu objetivo principal caracterizar os programas participantes e profissionais envolvidos nas ações das IES que participam do Fórum Gaúcho das IES com Ações Voltadas ao Envelhecimento.

A caminhada metodológica percorrida pela pesquisa

O presente estudo possui um delineamento descritivo, com um corte transversal coletado de forma prospectiva em uma amostra composta pelos diretores, coordenadores e professores dos diversos cursos das Instituições de Ensino Superior (IES) responsáveis por projetos de ensino, pesquisa e extensão que apresentem qualquer tipo de ação voltada à população idosa e, onde especificamente esteja lotado algum representante do Fórum Gaúcho das IES no Estado do Rio Grande do Sul (RS) e que tenham algum envolvimento com ações voltadas a Terceira Idade.

Foram convidados de maneira intencional os diretores de todos os cursos oferecidos pelas IES no RS onde exista um representante no Fórum Gaúcho das IES com ações voltadas ao Envelhecimento. Neste primeiro momento, através de uma carta convite, foi especificado detalhes da pesquisa a ser realizada, assim como, da importância da indicação dos coordenadores e professores que trabalham com ações voltadas a terceira idade para posterior envio de um questionário solicitando informações sobre os projetos realizados e coordenador por estes professores.

Após o levantamento junto aos diretores dos cursos do pessoal envolvido nos projetos, coordenadores e professores, foi enviado o TCLE (Termo de Consentimento Livre e Esclarecido) para ser assinado em duas vias, ficando uma com o respondente e outra com o pesquisador responsável, que se colocou à disposição para eventuais dúvidas. Aos que assinaram o TCLE, envio-se um questionário, que deveria ser respondido e enviado ao professor representante do Fórum Gaúcho da IES em questão.

Também se aplicou um questionário com os gestores das IES (reitores, pró-reitores) representadas no Fórum Gaúcho com o intuito de identificar a relevância das ações do Fórum para as IES e sua comunidade.

Portanto, neste estudo foram utilizados dois instrumentos de pesquisa (questionário para gestores e questionário para coordenadores das atividades), e os critérios de inclusão para a participação na mesma foi “todos os responsáveis por ações voltadas a população idosa que aceitarem a responder ao questionário enviado pelos representantes das IES no Fórum Gaúcho”.

O estudo seguiu todas as normas estabelecidas na Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde (CNS), foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade de Santa Cruz do Sul – UNISC e teve sua aprovação sob nº CAEE 25073313.1.0000.5343.

A descrição das variáveis foi realizada por meio das freqüências absolutas e relativas, bem como média e desvio padrão, quando cabíveis e vem apresentada em forma de tabelas.

Envelhecimento populacional, políticas de inclusão, e ações desenvolvidas pela IES do RS

Segundo dados do último censo do IBGE, em 2010 o Brasil tinha uma população total de 191 milhões de pessoas, sendo 21 milhões desses, idosos, representando 11% da população. E ainda, através dos dados obtidos neste censo, constatou-se que todos os municípios do Vale do Rio Pardo possuem índice de idosos superior à média do Brasil, situação essa que já havia aparecido no censo de 2000, o que sugere uma melhor qualidade de vida na região (KIST; AREOSA, 2014). O envelhecimento da população faz com que precise se pensar em políticas públicas que atendam essa nova demanda, para assegurar um envelhecimento com qualidade de vida.

A Organização Mundial da Saúde define que saúde não é meramente ausência de doenças, sendo assim, reconhecem que para ser saudável, o homem necessita de outros elementos significativos que envolvem as questões de saúde, dentre elas terem acesso as ações humanas, tais como a atividades produtivas, de cultura e de lazer ofertadas e vivenciadas nas cidades.

Ser funcional e desempenhar tarefas que são significativas para o homem, transitam entre o que é significativo para cada sujeito diante de seu contexto pessoal, familiar, cultural

e social, levando-se em consideração a subjetividade humana, inserida nestes contextos. Portanto, para que a saúde das pessoas seja compreendida em toda a sua dimensão, é necessário entender que todas estas necessidades são inerentes ao ser humano (FARIAS, BUCHALLA, 2005).

De acordo com os artigos 2º e 3º da Lei nº 10.741 de 1º de outubro de 2003, que dispõe sobre o Estatuto do Idoso, “o idoso goza de todos os direitos fundamentais inerentes à pessoa humana” (p. 23), ficando asseguradas a ele todas as facilidades e oportunidades que visem à “preservação de sua saúde física e mental e seu aperfeiçoamento moral, intelectual, espiritual e social, em condições de liberdade e dignidade” (p. 23). Ainda é exposto que o Poder público, a sociedade, a comunidade e a família têm a obrigação de assegurar ao idoso - entre outros direitos essenciais como alimentação, saúde, liberdade e dignidade; a convivência familiar e comunitária.

Em relação a esta participação familiar e comunitária, Laranja (2004) diz que nas sociedades tradicionais havia uma valorização de um traço que é tipicamente atribuído à velhice: a sabedoria. Daí a importância de manter os idosos inseridos no contexto social, comunitário e de experiência cultural e humana, pois a partir daí dá-se novamente um sentido a eles, que muitas vezes se perdeu com a aposentadoria, com a inatividade ou mesmo com o tempo. Desta forma o idoso participa na preservação da memória e expressão humana, permitindo que o que é novo se utilize do que é velho para criar novas coisas e preservar seus valores.

Em contrapartida a essa contribuição do idoso, a sociedade brasileira precisa aprender a conviver com ele, de forma a lidar de maneira adequada com as peculiaridades do seu processo de envelhecimento (LARANJA, 2004). Visando a tais aspectos, o Estatuto do Idoso, em seu artigo 24 estabelece que os meios de comunicação devem manter “espaços ou horários especiais voltados aos idosos, com a finalidade informativa, artística e cultural, e ao público sobre o processo de envelhecimento” (BRASIL, 2003, p.24).

Também sobre a inclusão e participação do idoso junto à comunidade, o Estatuto do Idoso dispõe em seu artigo 25 que o Poder Público deve apoiar a criação de Universidades Abertas para os idosos, incentivando a publicação de livros e periódicos com conteúdo e editoração que sejam adequados para facilitar a leitura pelo idoso (BRASIL, 2003).

Os dados apresentados em relação ao processo de envelhecimento no Brasil e nas Universidades do Rio Grande do Sul demonstram a importância do indicador social no âmbito da pesquisa, considerado como a ligação entre a “teoria social” e a “evidência

empírica” (JANNUZZI, 2003). No que diz respeito à formulação dos programas e das políticas sociais, os indicadores sociais servem para monitorar uma determinada realidade e, a partir disso, pensar e executar programas e/ou políticas públicas.

A partir disso, as universidades têm se manifestado positivamente, criando programas que visam atender essa parcela da população. As UNATI's (Universidades Abertas à Terceira Idade), como as conhecemos agora, surgiram na década de 1970 e tem se mostrado de grande importância na vida do idoso, reinserindo-o socialmente, criando novas oportunidades de estudo, resgatando e reafirmando sua independência e autonomia e contribuindo também para sua saúde física e psíquica. Esse modelo educativo e que norteou as ações voltadas ao envelhecimento nas universidades do Brasil, foi criado pelo francês Pierre Vellas. Ele acreditava que “[...] é muito indigno deixar a velhice na condição vergonhosa que se encontra, abandonada nesses hospitais de agonizantes ou em mundo fechado, excluída em campos de concentração que lhe são reservados [...]” (VELLAS apud. USSUELI, 2009, p.12) e, por esse motivo, se dedicou a criação de programas de reinserção dos idosos no meio acadêmico.

O modelo de universidade que é proposto pelos integrantes do Fórum das IES parte da valorização do conhecimento do idoso, daquilo que ele já possui enquanto ser humano e da revisão das práticas educativas, corporais e socioculturais junto aos mesmos. Nessa proposta, será buscada a valorização da experiência vivida pelo indivíduo como base da ação educativa, e o diálogo será usado como ato político dessa ação, oportunizando à pessoa idosa o reingresso e/ou o acesso a um processo de educação continuada, através de atividades educacionais, socioculturais, organizativas e de ação comunitária.

Ao fazer-se uma análise dos questionários respondidos por coordenadores e gestores das IES participantes da pesquisa do Fórum Gaúcho das IES com Ações voltadas ao envelhecimento, podem-se identificar as principais ações que as 14 instituições que fizeram parte do estudo oferecem aos idosos.

| Tabela 1 - Projetos de extensão identificados pelos gestores | | | | | | | | | | | | | | |
|---|-------------|---------|-------|----------|-------|--------|-----|----------|------------|------|-------|----------|------|-------|
| | Nome da IES | | | | | | | | | | | | | Total |
| | UNISC | UNICRUZ | UCPEL | UNISINOS | UFRGS | UNIJUÍ | UCS | UNIVATES | UNILASALLE | UFSM | UFPEL | UNIPAMPA | FURG | |
| Sim | 3 | 4 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 2 | 1 | 1 | 2 | 1 | 1 | 20 |
| Não | 3 | 4 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 2 | 1 | 1 | 2 | 1 | 1 | 20 |

| Tabela 2 - Projetos de extensão identificados pelos coordenadores | | | | | | | | | | | | | | | |
|--|-------------|----------|----------|----------|----------|----------|----------|-----------|----------|------------|----------|----------|-----------|-----------|------------|
| | Nome da IES | | | | | | | | | | | | | | Total |
| | UNISC | PUCRS | UNICRUZ | UCPEL | UNISINOS | UFRGS | UNIJUÍ | UCS | UNIVATES | UNILASALLE | UFSM | UFPEL | UNIPAMPA | FURG | |
| Sim | 13 | 2 | 6 | 5 | 1 | 2 | 9 | 15 | 3 | 1 | 1 | 8 | 20 | 13 | 99 |
| Não | 2 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 4 | 0 | 0 | 0 | 1 | 1 | 0 | 9 |
| TOTAL | 15 | 3 | 6 | 5 | 1 | 2 | 9 | 19 | 3 | 1 | 1 | 9 | 21 | 13 | 108 |

De acordo com as tabelas 1 e 2, pode-se observar que em todas as IES participantes do Fórum existem projetos de extensão voltados para a população idosa e a maioria dos pesquisados, tanto gestores quanto coordenadores (professores, funcionários e bolsistas) conhece os projetos existentes em sua universidade.

| Tabela 3 - Projetos de Pesquisa identificados pelos gestores | | | | | | | | | | | | | | |
|---|-------------|----------|----------|----------|----------|----------|----------|----------|------------|----------|----------|----------|----------|-----------|
| | Nome da IES | | | | | | | | | | | | | Total |
| | UNISC | UNICRUZ | UCPEL | UNISINOS | UFRGS | UNIJUÍ | UCS | UNIVATES | UNILASALLE | UFSM | UFPEL | UNIPAMPA | FURG | |
| Sim | 2 | 4 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 2 | 0 | 1 | 17 |
| Não | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 1 | 0 | 0 | 0 | 1 | 0 | 3 |
| TOTAL | 3 | 4 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 2 | 1 | 1 | 2 | 1 | 1 | 20 |

Dentre os gestores entrevistados, 17 conhecem as pesquisas realizadas na área do envelhecimento em sua IES. Apenas um gestor da UNISC, um da UNIVATES e o gestor da UNIPAMPA não reconhecem as pesquisas desenvolvidas na área. Já entre os coordenadores de projetos, 86 reconhecem que sua instituição possui pesquisas na área do envelhecimento, enquanto 22 desconhecem. Como as atividades de pesquisa nem sempre são divulgadas na universidade de origem, por vezes apenas em eventos científicos por área específica, acredita-se que estes resultados encontrados são muito positivos.

Fora as ações de pesquisa e extensão desenvolvidas pelas IES, alguns gestores ainda identificaram outras atividades realizadas, como seminários, palestras, oficinas,

eventos para idosos (ACAMPAVIDA) e Universidade Aberta para a Terceira Idade (UNIAMA).

| Tabela 4 – Ações existentes na visão dos gestores | | | | | | | | | | | | | | |
|---|-------------|----------|----------|----------|----------|----------|----------|----------|------------|----------|----------|----------|----------|-----------|
| | Nome da IES | | | | | | | | | | | | | Total |
| | UNISC | UNICRUZ | UCPEL | UNISINOS | UFRGS | UNIJUÍ | UCS | UNIVATES | UNILASALLE | UFSM | UFPEL | UNIPAMPA | FURG | |
| Acampavida | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 1 | 0 | 0 | 0 | 1 |
| UNIAMA - Universidade do Adulto Maior | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 1 |
| Seminários, palestras e oficinas | 0 | 0 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 1 |
| Não | 2 | 4 | 0 | 1 | 1 | 1 | 1 | 2 | 1 | 0 | 2 | 1 | 1 | 17 |
| TOTAL | 3 | 4 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 2 | 1 | 1 | 2 | 1 | 1 | 20 |

Os coordenadores, da mesma forma, salientaram outras ações existentes como grupos de convivência, atividades com a comunidade externa, projetos de dança, ações em saúde e, projetos de ensino. Cabe ressaltar que várias das IES participantes possuem UNATI's para a população alvo, além de incentivo às pessoas com mais de 60 anos para participarem de disciplinas e cursos de graduação.

Pensando no aumento da população idosa no Brasil, a procura por atividades em busca de conhecimento e de atividade dessa população também vem crescendo. De acordo com FERRARI (2002, p.102), o dimensionamento do lazer reside na possibilidade de suscitar atitudes ativas durante a utilização do tempo livre, como a participação consciente e voluntária na vida social, opondo-se ao isolamento e ao recolhimento social, e a exigência de um progresso pessoal livre, pela busca, na utilização do tempo livre de um equilíbrio, na medida do possível pessoal, entre o repouso, a distração e o desenvolvimento contínuo e harmonioso da personalidade. O que reforça a busca desta população pelas universidades e os espaços oferecidos por estas.

Nos questionários aplicados a gestores e coordenadores também foi perguntado se há descontos para alunos da terceira idade. Em relação aos gestores, nove responderam que sim e cinco gestores pertencentes às universidades federais, referiram a gratuidade que as mesmas proporcionam; enquanto que a mesma pergunta dirigida aos coordenadores, suscitou 33 respostas afirmativas e 46 afirmações acerca da gratuidade oferecida pelas universidades federais.

O nível de instrução do sujeito constitui uma potente condicionante em saúde, onde esta, normalmente, articula-se com o rendimento e com a atividade profissional, onde é provável que uma pessoa com nível de instrução mais baixo possua um rendimento mensal baixo, decorrente de atividade profissional menos qualificada. As pessoas que tem um maior nível de instrução terão maior capacidade para aderir a informação sobre modos de vida e comportamentos saudáveis, e de assimilar sobre um maior controle da vida e da saúde, ou seja, tem maior empoderamento, permitindo maior autonomia. Nos países desenvolvidos o nível de instrução condiciona não só a capacidade de acesso aos cuidados de saúde, mas permite também compreender uma relação mais igualitária com os profissionais da área da saúde, possibilitando e potencializando afinidades culturais com conversa médica e mensagens preventivas (REMOALDO; NOGUEIRA, 2012).

Os programas de terceira idade das universidades, além da oportunidade da reinserção nos estudos, ofertam também oficinas, grupos de convivência, entre outros. As oficinas trabalham áreas como a memória, a criatividade, o contato com as novas tecnologias e a saúde física, promovendo atividades como ginástica, hidroginástica e dança. Esses últimos tem importância fundamental não só pela interação social, mas por promover a saúde, estimular o cuidado com o corpo e aumentar a socialização dos idosos. Desta forma, destaca-se a importância do incentivo a educação continuada e a inclusão da população idosa nas universidades brasileiras e aqui no caso, gaúchas, pela contribuição que podem gerar para a saúde física e mental, propiciando qualidade de vida aos idosos.

Segundo relatos dos próprios idosos no artigo “A influência da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia no processo de viver e envelhecer dos idosos estudantes/integrantes”, estar dentro da universidade “abriu a cabeça da gente”, “hoje é que estou me sentindo jovem”, “entendi que estou viva”, “na UATI passei a ter outra conscientização porque antes ao invés de se valorizar a gente mesmo se desvalorizava”. Com isso, “constatamos que a UATI/UESB contribuiu significativamente para a melhoria da qualidade de vida, com apoio ao exercício da cidadania, a qual envolve diversos aspectos do viver e envelhecer” (SENA *et al.*, 2003,p.39).

Percebe-se, então, que a convivência no ambiente acadêmico “quebra” o estigma de que o idoso não produz mais, não tem mais capacidade de aprendizagem, que não pode realizar atividades que normalmente são feitas por pessoas mais jovens, como estudar e aprender coisas novas. A produção de conhecimento é um processo que nunca termina e há muitos enfoques a serem pesquisados sobre a velhice, o processo de envelhecimento e

o idoso, propondo novas formas de compreensão do tema. A percepção disso, não somente pelas universidades, mas também pelos idosos, é de grande benefício. Eles passam a valorizar-se mais, a sentirem-se melhores consigo mesmos. Há um aumento da autoestima, um cuidado maior consigo e, conseqüentemente, uma melhora da saúde física deste idoso ao sentir-se incluído.

É possível igualmente readequar diferentes projetos de extensão universitária existentes na universidade e prospectar novas ações voltadas aos idosos, além de capacitar profissionais nessa área do conhecimento (gerontologia). Com essas ações, a universidade possibilita a participação e integração dos idosos no meio acadêmico respondendo a sua responsabilidade neste século XXI, socializando saberes e produzindo novos conhecimentos e práticas interdisciplinares inovadoras (DEL-MASSO, 2009).

Sobre a forma de ingresso nas universidades, foi questionado aos gestores e coordenadores se há oferta de vestibular diferenciado aos idosos. O resultado obtido, nas respostas dos gestores, foram 14 respostas negativas e 3 responderam que há ingresso via ENEM, sendo estes três gestores pertencem a duas instituições federais. Nas respostas obtidas dos coordenadores, 56 responderam que não há vestibular diferenciado e 44 referenciaram o ingresso via ENEM. Estes resultados apontam que na maioria das instituições gaúchas os idosos vêm recebendo o mesmo tratamento das demais gerações e estão ingressando na Universidade (cursos de graduação e pós-graduação) da mesma forma que os demais estudantes. O incentivo que existe para inclusão da população idosa é naquelas instituições que possuem programas, ações específicas voltadas a terceira idade.

Para FERRARI (2002, p.103), essas atividades das Universidades para o envelhecimento têm contribuído para:

- a) facilitar a oportunidade grupal, de sociabilização, de participação, de vivência de manutenção dos direitos e papéis sociais;
- b) ajudar o idoso através das diferentes atividades a vencer sua constante incapacidade para lidar com perdas múltiplas;
- c) manter e adaptar pelo maior tempo possível a sua independência física, mental e social;
- d) auto estimular o indivíduo para realizar atividades visando o treinamento sensorial e o desenvolvimento da criatividade;
- e) reconstruir padrões de vida e atividades;
- f) avaliar o desempenho adaptativo do idoso como um dos indicadores de saúde;



Tabela 5 - Recursos humanos dos programas/ações para a população idosa oferecida pela IES, sua formação e titulação (professores, estudantes, voluntários).

| | Nome da IES | | | | | | | | | | | | | | TOTAL |
|---|-------------|----------|----------|----------|----------|----------|----------|-----------|----------|------------|----------|----------|-----------|-----------|------------|
| | UNISC | PUCRS | UNICRUZ | UCPEL | UNISINOS | UFRGS | UNIJUÍ | UCS | UNIVATES | UNILASALLE | UFSM | UFPEL | UNIPAMPA | FURG | |
| Professores | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 4 | 0 | 0 | 0 | 0 | 4 | 0 | 8 |
| Estudantes | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 1 | 0 | 0 | 1 |
| Professores e estudantes | 6 | 0 | 0 | 1 | 0 | 0 | 2 | 1 | 1 | 0 | 1 | 2 | 3 | 3 | 20 |
| Professores drs., ms. | 2 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 1 | 4 | 0 | 0 | 0 | 0 | 1 | 0 | 9 |
| Professores, funcionários acadêmicos. | 2 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 3 |
| Professores drs., alunos de mestrado doutorado e graduação | 0 | 2 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 2 |
| Professores drs., ms, bolsistas, voluntários | 0 | 0 | 5 | 1 | 0 | 0 | 2 | 0 | 0 | 0 | 0 | 1 | 0 | 1 | 10 |
| Professores e técnicos | 0 | 0 | 0 | 1 | 0 | 0 | 0 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 2 |
| Professor dr., técnicos funcionário, estagiários idosos voluntários | 0 | 0 | 0 | 0 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 1 |
| Professores acadêmicos e alunos de pós-graduação | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 1 | 0 | 0 | 2 |
| Professores acadêmicos bolsistas, voluntários comunidade | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 2 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 2 |
| Professores drs., ms., alunos graduação | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 2 | 2 | 1 | 0 | 0 | 1 | 4 | 0 | 10 |
| Professores drs., ms., estudantes voluntários | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 1 | 1 | 1 | 0 | 1 | 0 | 0 | 4 |
| Professores estudantes, voluntários | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 4 | 9 | 13 |
| Não conheço as ações | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 1 |
| Referência projetos de extensão e não RH | 2 | 0 | 1 | 2 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 5 |
| Não respondeu | 3 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 5 | 0 | 0 | 0 | 2 | 5 | 0 | 15 |
| TOTAL | 15 | 3 | 6 | 5 | 1 | 2 | 9 | 19 | 3 | 1 | 1 | 9 | 21 | 13 | 108 |

Os idosos normalmente se interessam por atividades que possuam algum significado pessoal. É importante verificar o que cada pessoa pretende alcançar com sua participação nos programas ofertados. É importante as Universidades estarem alcançando os interesses

os idosos nos programas das Unati's, assim como é importante verificar se e como as IES estão formando recursos humanos para trabalhar com essa população. Pelos dados coletados nos questionários respondidos pelos 108 coordenadores participantes na pesquisa, foi possível perceber que os recursos humanos presentes nos projetos voltados aos idosos são professores com titulação de mestres e doutores, bem como de acadêmicos da graduação e pós-graduação; bolsistas; voluntários e a própria comunidade onde a IES está inserida.

Apesar de a política nacional do idoso prever a formação de recursos humanos qualificados e de apontar que os cursos da área da saúde devem ter disciplinas voltadas a população que envelhece, ainda há muito a ser alcançado neste contexto, as desigualdades estão presentes, bem como, as características econômicas, sociais, culturais, políticas, enfim, as características de cada país, estado e região são determinantes no processo de envelhecer.

Considerações Finais

Espera-se que os resultados gerados por este estudo possam ser utilizados para subsidiar políticas de atenção aos idosos e que qualifique as ações realizadas nas diversas IES que trabalham com ações voltadas a essa população no Rio Grande do Sul. A questão social do envelhecimento ainda não tem a visibilidade que precisa ter, dificultando aos brasileiros a vivência real da cidadania como um direito. A maioria dos idosos compreende seu papel social à medida que ele possa ser produtivo, ou se sentir útil e incluído nos espaços sociais.

Embora algumas conquistas tenham sido obtidas, como a criação do Estatuto do Idoso, muito há por fazer se levarmos em consideração que muitos idosos sofrem com o isolamento, a exclusão nos espaços sociais, o preconceito e, há de se considerar também, a falta de carinho e atenção da própria família. A sociedade necessita encarar urgentemente a realidade do envelhecimento populacional partindo para um novo comportamento, estabelecendo um elo entre as gerações; é importante também, que o idoso possa exercer sua cidadania, compreendido como mais um ator que contribui para o desenvolvimento de sua própria vida e da comunidade em que está inserido.

REFERÊNCIAS

BRASIL. *Lei nº 10.741/2003*. Dispõe sobre o Estatuto do Idoso e dá outras providências. Brasília, DF, 1º out. 2003.

DEL-MASSO, Maria Candida Soares. *Envelhecimento Humano e Qualidade de Vida: Responsabilidade da Universidade neste século XXI*. UNICAMP. Campinas, 2009. Disponível em:

<http://www.fef.unicamp.br/fef/qvaf/livros/foruns_interdisciplinares_saude/evolucao/evolucao_cap3.pdf> Acesso em: 15 maio 2013.

ETGES, V. E.; DEGRANDI, J. O. Desenvolvimento Regional: a diversidade regional como potencialidade. *Revista Brasileira de Desenvolvimento Regional*, Blumenau, v. 1, n. 1, p. 85-94, out. 2013. Disponível em: <<http://proxy.furb.br/ojs/index.php/rbdr/article/view/3649>>. Acesso em: 14 jun. 2014.

FERRARI, Maria Auxiliadora Cursino. Lazer e Ocupação do Tempo Livre na Terceira Idade, In: PAPALETTO NETTO, Matheus. *Gerontologia: a velhice e o envelhecimento em visão globalizada*. São Paulo: Atheneu, 2002. p. 98-105.

FARIAS, N.; BUCHALLA, C.M. A classificação internacional de funcionalidade, incapacidade e saúde da organização mundial da saúde: conceitos, usos e perspectivas. *Revista Brasileira de Epidemiologia*. São Paulo, 2005.

JANNUZZI, Paulo de Martino. *Indicadores sociais no Brasil: conceitos, fontes de dados e aplicações*. 2 ed. Campinas: Alínea, 2003.

KIST; R.B.B.; AREOSA; S.V.C. Envelhecer na perspectiva do envelhecimento satisfatório: o caso dos idosos do Vale do Rio Pardo. *Redes Revista Desenvolvimento Regional*, Santa Cruz do Sul, v. 19, Ed. Especial, p. 65-78, 2014.

LARANJA, A.L. Estatuto do idoso: ampliação e alargamento dos direitos humanos na sociedade brasileira. In: LEMOS, M. T. T. B.; ZAGAGLIA, R.A. (Orgs.). *A arte de envelhecer: saúde, trabalho e feticidade e estatuto do idoso*. 2. ed. Rio de Janeiro: Ideias & Letras, 2004.

REMOALDO, P.; NOGUEIRA, H. Variações e Desigualdades Socioterritoriais em Saúde. Capítulo 1. Em: *Desigualdades Socioterritoriais e Comportamentos em Saúde*. Edições Colibri: Lisboa, 2012.

ROCHA, E. F.; PAULA A. R.; KRETZER, M. R. O estudo de prevalência de deficiências e incapacidades como instrumento de planejamento das atividades de atenção à saúde e reabilitação no Programa Saúde da Família. *Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo*, São Paulo, v.15 n. 1, p. 1-10, 2004.

USSUELI, Clarissa. A Universidade Aberta à Terceira Idade no Cenário Educacional Brasileiro. *Departamento de Fundamentos da Educação*, Maringá, 2012. Disponível em: http://www.dfe.uem.br/TCC/Trabalhos_2012/CLARISSA_USSUELI.PDF Acesso em: 20 maio 2013.



SENA, Edite Lago da Silva *et al.* A influência da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia no processo de viver e envelhecer dos idosos estudantes/integrantes. *Revista UNATI UERJ*, Rio de Janeiro, 2003. Disponível em:

http://revista.unati.uerj.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-59282003000100003&lng=pt&nrm=iso Acesso em: 15 maio 2013.

ZAWADSKI, Adriana Baratela Ribeiro; VAGETTI, Gislaine Cristina. Motivos que levam idosas a frequentarem as salas de musculação. *Movimento e percepção*, v.7, n. 10, p. 45-60, 2007.